

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº , DE 2006
(Do Sr. Joaquim Francisco)

Solicita informações ao Ministério da Saúde sobre as ações que estão sendo adotadas pelo Governo federal para redução da gravidez precoce no Brasil.

Senhor Presidente:

Com fundamento no art. 50 da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116 do Regimento Interno, solicito a Vossa Excelência seja encaminhado ao Sr. Ministro da Saúde, o seguinte pedido de informações: as ações que estão sendo adotadas pelo Governo federal para redução da gravidez precoce no Brasil.

Dados do IBGE revelam que um em cada cinco bebês nascem de mães adolescentes, que a proporção de gravidez na adolescência praticamente dobrou entre 1990 e 2000, e que a maior proporção de grávidas jovens ocorre nos estados da região Norte e Nordeste.

Segundo o Sistema de informações sobre nascidos vivos (Sinasc) do Ministério da Saúde, entre 1994 e 2002, a proporção de nascidos de mães com menos de 20 anos variou entre 21 e 23% de todos os nascidos vivos do País.

Aquino e colaboradores (2003) estudaram a gravidez na adolescência em Salvador, Rio de Janeiro e Porto Alegre e verificaram que a ocorrência desse tipo de gravidez varia inversamente com a escolaridade e a renda, ou seja, quanto menor o nível desses fatores, maior o risco de gravidez na adolescência.

Dentre as consequências do nascimento de um filho antes dos 20 anos, detectaram que parte das moças parou os estudos temporária (25,0%) ou definitivamente (17,3%), mas 42,1% já se encontravam

fora da escola. Segundo o UNICEF, quase metade das mães adolescentes não completaram o 1º Grau.

Outras conseqüências decorrem da vulnerabilidade em termos biológicos e de condições com a sobrevivência das crianças. A gravidez em idade muito jovem eleva os riscos de mortalidade para a mulher e seus filhos (SIMÕES, 1997). A imaturidade física, funcional e emocional, eleva os riscos de complicações como o aborto espontâneo, parto prematuro, maior incidência de cesárea, ruptura dos tecidos da vagina durante o parto, dificuldades na amamentação e depressão.

Quando uma adolescente engravida, geralmente ela se vê numa situação não planejada e até mesmo indesejada.

A gravidez na adolescência é considerada de alto risco, de modo que as informações que solicitamos podem contribuir para alertar a sociedade sobre a importância das medidas necessárias para controlar esse problema de saúde pública.

Sala das Sessões, em de de 2006.

Deputado JOAQUIM FRANCISCO